

# Brigada tira criança das ruas

Roberto Castro

As crianças do Recanto das Emas estão tendo uma oportunidade a mais para aumentar seus conhecimentos e ocupar seus horários livres.

A administração da cidade, a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros e a Fundação Gonçalves Lêdo — instituição maçônica — estão juntos no projeto Brigada Infantil.

Trabalhando de forma integrada, as instituições promovem cursos variados numa tentativa de evitar que a garotada entre 7 e 14 anos fique ociosa, andando pelas ruas.

“Falamos sobre higiene, boas maneiras e primeiros socorros. Em breve, teremos reforço escolar, datilografia e cursos profissionalizantes”, conta o soldado da Polícia Militar, José Carlos Vitório, o coordenador das atividades.

**Comando** — Ele atua como se fosse o comandante e os meninos da Brigada Infantil seus soldados. “Vale a pena ver a alegria dos meninos e das meninas quando participam das atividades”, relata.

Vagner Sabino, desenhista da Administração do Recanto das Emas, planejou um uniforme para os 110 participantes da turma da manhã e para os 135 da tarde.

“Ainda temos vagas para novas crianças que queiram participar do trabalho”, informa Vagner. Os interessados devem procurar a administração regional do Recanto das Emas ou o batalhão da Polícia Militar na cidade.



*Meninos e meninas se divertem, estudam e têm curso profissionalizante*

Vitório conta que quando está com os meninos não é rigoroso, mas um amigo e orientador. “Temos que ter muita paciência”, diz Vitório.

A garotada se diverte. “É muito melhor assistir às aulas da brigada do que ficar vagando na rua sem ter o que fazer”, enfatiza o menino Gleyson de Sousa.

“O que eu mais gosto é dos treinamentos. A gente marcha e faz natação. É muito legal”, complementa Helton Batista.

José Feitosa diz que prefere ver

o filho Marcos ocupado, do que fazendo bagunça na rua. “Com esse cursinho ele até está mais interessado pelos estudos”, diz.

A Fundação Gonçalves Lêdo, instituição maçônica, vai orientar a Brigada Infantil no cultivo de uma horta comunitária, na prática da pesca e na suinocultura (criação de porcos).

“Eles vão produzir e levar para casa, sempre que necessário, uma cesta básica”, explica Elvécio Diniz, participante da Fundação Gonçalves Lêdo.